

PLANO DIOCESANO DE EVANGELIZAÇÃO 2018-2019



DIOCESE DE PARNAÍBA



OBJETIVO GERAL



Evangelizar,

a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo,
como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa,
alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia,
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
para que todos tenham vida,
rumo ao reino definitivo.

LISTA DE SIGLAS



AL	<i>Amoris Laetitia</i> , Exortação Apostólica pós-sinodal sobre o amor na família, Papa Francisco
CDSI	Compêndio da Doutrina Social da Igreja
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
COMIPAs	Comissões Missionárias Paroquiais
CDAE	Conselho Diocesano de Assuntos Econômicos
CPAE	Conselho Paroquial de Assuntos Econômicos
CPP	Conselho Paroquial de Pastoral
CCP	Conselho Comunitário de Pastoral
DAp	Documento de Aparecida
DCE	Deus Caritas est, Carta Encíclica sobre o amor cristão, Papa Bento XVI
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019
DV	<i>Dei Verbum</i>
ES	<i>Ecclesiam Suam</i> , Carta Encíclica sobre os Caminhos da Igreja, Papa Paulo VI
EG	<i>Evangelium Gaudium</i> , Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, Papa Francisco
EN	<i>Evangelii Nuntiandi</i> , Exortação Apostólica sobre a evangelização, Paulo VI
EV	<i>Evangelium Vitae</i> , Carta Encíclica sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana, João Paulo II
IVC	Iniciação à Vida Cristã
LS	<i>Laudato Si'</i> , Carta Encíclica sobre o cuidado da Casa comum, Papa Francisco
PDE	Plano Diocesano de Evangelização
RICA	Rito de Iniciação Cristã de Adulto – (Livro litúrgico)

Apresentação

“Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19)

O Plano de Evangelização da diocese de Parnaíba, desde a Assembleia de Pastoral de 2016, inspirado nas orientações recentes do Magistério do Papa Francisco, da Conferência de Aparecida e das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil - CNBB (2015 a 2019), propôs atitudes urgentes para a Ação Evangelizadora, como a Conversão pastoral, o estado permanente de missão e a Iniciação à vida Cristã. A Assembleia de Pastoral de 2017, teve um caráter avaliativo, e visou implementar o Plano de Evangelização, retomando e aprofundando a reflexão em vista do alcance do objetivo a que este se propõe.

A **conversão pastoral** supõe passar de uma pastoral ocupada apenas com as atividades internas da Igreja, para uma pastoral que dialogue com o mundo. A paróquia missionária há de ocupar-se menos com detalhes secundários da vida paroquial e focar-se mais no que realmente propõe o Evangelho”. (Cf. doc. 100.CNBB, n. 58). Não só as paróquias, mas nelas também, todas as instâncias eclesiais.

O **estado permanente de missão** exige que a nossa Igreja aprofunde a consciência de si mesma, para ser fiel a sua vocação. (Cf. Paulo VI, ES10). O que se pede de uma pastoral em chave missionária é que abandone o cômodo critério do “sempre fez assim”. “Não se trata de conceber a atitude missionária ao lado de outros serviços ou atividades, mas de dar a tudo que se faz um sentido missionário” (CNBB doc. 94, n.35).

A **Iniciação à Vida Cristã** é uma urgência que se revela oportuna e eficaz para responder aos apelos e desafios da catequese, como base da formação da fé dos discípulos(as), em época de rápidas e profundas mudanças culturais e religiosas. Neste momento, é

sensível e visível o desabrochar das experiências de Iniciação à Vida Cristã, com inspiração catecumenal, nas paróquias. Entramos assim, numa primavera da IVC.

A ação evangelizadora da Igreja é fortalecida pelo Ano do Laicato (2017-2018), que nos convoca a voltar o nosso olhar para aqueles que são a grande maioria do povo de Deus; e dizemos: “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’, a serviço do Reino” e que são “Sal da terra e luz do mundo”, com o objetivo de reconhecer, fortalecer e protagonizar o papel e a missão dos leigos na Igreja e na sociedade.

Vamos olhar para o nosso Plano Diocesano de Evangelização, de forma proativa e criativa, partindo sempre de Cristo, com a força e a luz do Espírito Santo e a assistência amorosa de Nossa Senhora, Mãe da Divina Graça.

“Para que todos tenham vida”. (Jo 10,10)..

“Para que todos tenham vida”. (Jo 10,10)

+ Juarez Sousa da Silva
bispo diocesano de Parnaíba
Natal de 2017

1. À LUZ DA PALAVRA



“Senhor, dá-me dessa água” (Jo 4,15)

Orientados pelo Documento de Iniciação à Vida Cristã (CNBB-Doc. 107), deixamos que a passagem bíblica do encontro de Jesus com a samaritana, Jo 4, 1- 42, iluminasse a nossa Assembleia diocesana. Deixemos agora, também que a mesma Palavra ilumine o nosso Plano Diocesano de Evangelização.

A samaritana conhecia apenas o dom da água do poço de Jacó (Jo 4,12), mas Jesus fala de outra “água viva” que efetivamente atenda à nossa verdadeira sede de estar com Deus. E isso só acontece num encontro pessoal com Ele, num novo caminho, que Jesus vai revelar.

A água que Jesus oferece faz do sedento “uma fonte de água jorrando para a vida eterna” (Jo 4,14). Há um sentido mais pronunciado de abundância e de movimento que se contrapõe à água estagnada, sem dinamismo, sem vida.

A oferta de Jesus e sua promessa de vida despertaram o anseio da mulher: “Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir aqui para tirá-la!” (Jo 4,15). Ela tem agora o desejo da nova fonte.

A mulher descobre que para receber da nova água/vida é preciso tomar consciência dos próprios descaminhos. Em sua narrativa, o evangelista faz entrar, de modo inesperado, na temática dos

maridos da samaritana (Jo 4,16). Quando se trata de “água viva” o confronto com o passado, a partir do encontro com Jesus, requer uma outra direção quanto ao hoje e ao futuro. É preciso mudança de vida. É preciso conversão. Conversão Pastoral.

2. IDEIAS-CHAVE DE *AMORIS LAETITIA*



O Papa Francisco apresenta, na Exortação Apostólica Pós Sinodal, *Amoris Laetitia* (A Alegria do Amor), uma proposta de renovação pastoral, que pode ser percebida com clareza nos quatro verbos, como ideias-chave que evidenciam o processo pastoral proposto: acolher, acompanhar, discernir e integrar.

2.1. Acolher

A primeira atitude pastoral, em relação aos que estão à margem da vida eclesial, é o acolhimento. Trata-se de uma abertura verdadeira a todos, com o desejo sincero e generoso de aproximar cada pessoa da fonte da divina misericórdia. Essa acolhida assume um caráter ativo, pois se insere na dinâmica missionária de uma Igreja em saída. Ninguém está excluído da oferta gratuita do amor de Deus.

2.2. Acompanhar

A procura e a acolhida devem ser seguidas pela disposição para o acompanhamento. É importante acompanhar pessoalmente cada família e pessoa, entrar em sua situação singular, entender sua vida, suas fragilidades e forças, seus dramas e alegrias. Nesse sentido, AL constitui um desafio para as estruturas e agentes pastorais, especialmente para os presbíteros, pois implica em ampliar horários de atendimento e visitação, aumentar a capacidade de escuta e aconselhamento, exigir-se maior disponibilidade para estar ao lado das pessoas na hora em que essas precisam.

2.3. Discernir

O discernimento é um instrumento para melhor conhecer a vontade do Senhor e para segui-lo mais de perto. O primeiro passo do discernimento é considerar empaticamente a singularidade de cada pessoa, sem filtros, evitando encaixá-la em classificações previamente elaboradas.

O discernimento deve levar em conta a Sagrada Escritura, o Magistério e a Tradição da Igreja, interpretados à luz da Misericórdia de Jesus Cristo. Reafirmando os princípios morais da Igreja, *Amoris Laetitia* evita o casuísmo e a multiplicação de critérios, convidando à formação da consciência e ao discernimento particular, o que não exclui que cada Diocese tenha orientações específicas relativas aos casos mais recorrentes em sua realidade local. Destaca-se aqui o importante papel do bispo e dos presbíteros em cada Igreja particular (cf. AL 300).

Discernir requer tempo e paciência, implica conhecer cuidadosamente cada caso, com a boa vontade de auxiliar efetivamente a pessoa a encontrar-se com Deus, no desejo de busca de solucionar seus problemas de consciência; implica orar, pedindo luzes ao Espírito Santo, atentando para os ritmos e os estágios de crescimento espiritual de cada pessoa.

2.4. Integrar

A integração é o objetivo do acompanhamento e do discernimento. O cume de toda integração é a inserção de cada pessoa na vida eclesial. Essa integração é gradual e segue os passos apontados pelo discernimento, numa perspectiva de plena inserção da pessoa na comunidade.

É preciso ter claro que “dar os sacramentos” não é sinônimo de integrar. Urge realmente introduzir cada um na comunidade dos discípulos-missionários, num ambiente de amor e consideração sincera pela singularidade da pessoa, para que esta se sinta abraçada pela grande família-Igreja. Sem cair em sacramentalismos, que não solucionam os verdadeiros problemas existenciais, é preciso abrir as portas para todos, sem exceção.

Mesmo nos casos-limite, sempre é possível algum nível de introdução da pessoa na vida da Igreja. Essa é a tônica da integração. Há sempre espaço para mais alguém, alguma possibilidade de participação mais efetiva, a eventual partilha de um encargo pastoral, a possibilidade de dar atenção diferenciada à sua família.

É preciso perguntar-se se não há casos em que pessoas em situação irregular, que testemunham uma profunda vida cristã e comprometimento com a comunidade, possam estar aptas para ser padrinhos de batismo, testemunhas de casamento, para atuar como leitores ou catequistas, para ajudar em algum trabalho de pastoral familiar, contribuindo com sua experiência de vida. Sempre de acordo com o nível de consciência da comunidade local, que pode ser sempre melhor formada. Esse empenho em acolher cada família contribui para o crescimento da comunidade local. (Cf. “Acolhida da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* pela Igreja no Brasil”, CNBB, Coleção Sendas, vol. 9, nn. 15-27)

3. PARTIR DE CRISTO - A Igreja vive de Cristo

A Igreja “em saída”, servidora e misericordiosa, parte da pessoa de Cristo e nEle encontra a “fonte de água que jorra para a vida eterna” (Jo 4,14). Jesus Cristo é a fonte de tudo o que a Igreja é e de tudo que ela crê. (DV, n. 8)

Em sua missão evangelizadora, ela não comunica a si mesma, mas o Evangelho, a palavra e a presença transformadora de Jesus Cristo, na realidade em que se encontra.

O encontro com Jesus enche a vida de alegria, convida à conversão e ao *discipulado missionário*. “No início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo” (DCE n. 1). Por sua vez, este encontro é mediado pela ação da Igreja, que se concretiza em cada tempo e lugar, de acordo com o jeito de ser de cada povo, de cada cultura.

4. DESAFIOS DA “MUDANÇA DE ÉPOCA”

Vivemos uma época de transformações profundas e rápidas. Não se trata de “*época de mudanças*”, mas de uma “*mudança de época*” (DAp n. 33-34). Constata-se um forte pluralismo cultural e religioso. Neste sentido por todas as partes sente-se a atmosfera de uma forte religiosidade. Porém, nem sempre baseadas em motivações e práticas verdadeiramente cristãs. Por vezes exclui-se a salvação em Cristo, que passa a ser apresentada como sinônimo de prosperidade material, saúde física e realização afetiva. Tais mudanças contribuem para a diluição do sentido de pertença eclesial e do vínculo comunitário, dificultando a iniciação à vida cristã e o compromisso com a evangelização e a transformação social.

No âmbito católico, um considerável número de pessoas se afasta, por diferentes razões, da comunidade eclesial, sinal da “crise do compromisso comunitário”. Constata-se, em algumas comunidades, situações que interpelam a ação evangelizadora: a persistência de uma pastoral de manutenção em detrimento de uma pastoral decididamente missionária; a compreensão da comunidade como mera prestadora de serviços religiosos do que lugar de vivência fraterna da fé. (DGAE n. 26)

“Os desafios existem para serem superados. [...] Não deixemos que nos roubem a força missionária”. (EG n. 109) Eles oferecem oportunidade para discernir as urgências da ação evangelizadora. Este é um tempo para responder missionariamente à mudança de época com o recomeçar a partir de Jesus Cristo, através de “novo ardor, novos métodos e nova expressão” (S. J. Paulo II), com “criatividade pastoral” (Bento XVII). “O semeador, quando vê surgir o joio no meio do trigo, não tem reações lastimosas ou alarmistas. Encontra o modo para fazer com que a Palavra se encarne numa situação concreta e dê frutos de vida nova”. (EG n. 54)

5. URGÊNCIAS QUE SÃO PRIORIDADES

5.1. Estado permanente de missão

A missão da Igreja, assistida pelo Espírito Santo, é dar continuidade à missão de Cristo. O Estado Permanente de Missão exige que a Igreja aprofunde a consciência de si mesma, para ser fiel a sua vocação. (Cf. Paulo VI, ES 10). O que se pede de uma pastoral em chave missionária é que abandone o cômodo critério do “sempre fez assim”. “Não se trata de conceber a atitude missionária ao lado de outros serviços ou atividades, mas de dar a tudo que se faz um sentido missionário” (CNBB doc. 94, n. 35).

Igreja em saída. À luz do Evangelho e das orientações do Magistério do Papa Francisco, desejamos ser Igreja que sai ao encontro dos afastados, dos não-evangelizados, anunciando a

Palavra de Deus e promovendo a vida. Uma Igreja que se preocupe com os problemas do rebanho. Uma Igreja que passe do comodismo à verdadeira ação missionária, e que não fique só dentro do templo, esperando os que o frequentam. Despertar o agir missionário é, antes de tudo, ação do Espírito Santo. Devemos abrir-nos a este Espírito, deixar que Ele aja em nós e em nossas comunidades, fazendo nascer, crescer e perseverar as vocações para os serviços e ministérios dentro da Igreja.

5.2. Iniciação à Vida Cristã

Vive-se, na diocese de Parnaíba, um momento favorável de desenvolvimento, nas paróquias e comunidades, de um processo de Iniciação à Vida Cristã. Por todo canto se sente o apoio o interesse dos padres, a formação e o entusiasmo de catequistas, cujo número tem aumentado significativamente; a formação das Comissões de IVC, nas paróquias. Ressalta-se que todas as categorias de fiéis deverão ser instruídos nesse processo.

A Conferência de Aparecida, ao apresentar a iniciação à vida cristã como uma urgência, afirma “que ela não se resume na preparação aos sacramentos de iniciação cristã, mas se refere, principalmente, à adesão a Jesus Cristo. Trata-se, portanto, de uma catequese de inspiração catecumenal. A adesão que tal processo de inspiração catecumenal promove deve ser feita pela primeira vez, mas refeita, fortalecida e ratificada quantas vezes o cotidiano exigir” (DAp, n. 82).

É preciso que cada paróquia torne-se paróquia catecumenal. Não se deve parar nem desanimar diante dos desafios do novo por ser desconhecido. O caminho se faz caminhando. Para motivar e orientar as paróquias a assumirem a IVC, no aspecto da catequese, incluímos um anexo, que se encontra mais adiante, conforme foi solicitado pela assembleia.

5.3. Animação bíblica da vida e da pastoral

A Iniciação à Vida Cristã está intimamente ligada à Palavra de Deus. Através da Bíblia, entramos em relação pessoal com Deus, que se deu a conhecer aos homens por meio de uma série de fatos históricos que culminaram na Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. “Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo”, diz São Jerônimo, no Comentário sobre o Profeta Isaías.

Em todas as ocasiões, deixemo-nos primeiramente nos interpelar pela Palavra; seja na Liturgia como parte essencial que é, seja pela Leitura Orante nos encontros, reuniões e oração pessoal. A Palavra sempre é inspiradora e iluminadora.

5.4 . Igreja: Comunidade de comunidades

O discípulo missionário de Jesus Cristo, necessariamente, vive sua fé em comunidade (1Pd 2,9-10), em “íntima união ou comunhão das pessoas entre si e delas com Deus Trindade”. Sem vida em comunidade, não há como efetivamente viver a proposta cristã.

Queremos acolher a proposta do doc. 100 da CNBB, “Comunidade de comunidades: uma nova paróquia – a conversão pastoral da paróquia”. A renovação da paróquia passa necessariamente: a) pela animação e fortalecimento das comunidades, reconhecendo que as comunidades Eclesiais de Base – CEBs, alimentadas pela Palavra, pela fraternidade, pela oração e pela Eucaristia, são sinais de vitalidade eclesial. b) pela descentralização da paróquia e pela sua setorização em unidades menores com coordenação própria, com Conselhos Comunitários próprios eleitos pela própria comunidade em comunhão como os padres e com o bispo.

Para uma Igreja comunidade de comunidades, é imprescindível o empenho por uma efetiva participação de todos nos destinos da comunidade, pela diversidade de carismas, serviços e ministérios. Para isso faz-se necessário promover a diversidade ministerial; sejam ministros ordenados, consagrados e consagradas, leigos e leigas, sem perder de vista que a missão fundamental destes é a

presença e o testemunho na sociedade. (Cf. Doc. 100 nn. 102 a 107).

A religiosidade popular manifestada nas festas de padroeiros(as), procissões, romarias, reza do Santo Rosário (terço) etc., constituem patrimônio valioso na vida da Igreja. Convém portanto, um empenho e criatividade para que sejam ocasiões de animação missionária, a partir do protagonismo dos leigos e leigas, de aprofundamento da fé, através de catequeses e reflexões da Palavra; de vivência da fraternidade, em vista do fortalecimento das comunidades.

5.5. A serviço da vida



A vida é um dom de Deus. “O Evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus” (EV n. 1). O discípulo missionário deve estar a serviço da vida plena. Por isso, a Igreja, vendo as condições de vida dos excluídos e ignorados em sua miséria e dor, se coloca a seu serviço, com palavras e ações, buscando ser fiel ao projeto do Pai.

O discípulo missionário mergulha nas profundezas da existência humana, louvando a Deus pela beleza da criação, e angustia-se diante de todas as formas de vida ameaçadas pela miséria e pela violência. Sente-se chamado a dedicar sua vida a serviço da vida, sobretudo em favor dos excluídos, desde sua concepção até a morte natural (Doc. 100 nn. 62 a 64) .

A Igreja através de uma pastoral social estruturada, orgânica e integral, tem a vocação e missão de promover, cuidar e defender a vida em todas as suas expressões.

A família é o lugar da geração da vida. É preciso investir todos os esforços para que a Pastoral Familiar seja intensa, vigorosa e frutuosa, capaz de animar a vivência da santidade no matrimônio, atendendo a família em suas mais diversas dificuldades e desafios.

Enviada a evangelizar a todos, a Igreja deve ser presença atuante nos locais de trabalho, nos sindicatos, nas associações de classe e de lazer; lutar contra o desemprego e o subemprego, criando ou apoiando alternativas de geração de renda, economia solidária, agricultura familiar, agroecologia, consumo solidário, segurança alimentar, acesso ao crédito popular e a busca do desenvolvimento local sustentável e solidário, apoiar iniciativas em prol da inclusão social e o reconhecimento dos direitos das comunidades tradicionais, indígenas, afrodescendentes, ciganos, pescadores, ribeirinhos, extrativistas e pessoas “em situação de rua”. Os migrantes e os sem teto merecem atenção especial.

É necessário promover uma sociedade que respeite as diferenças; combater qualquer forma de discriminação, evitando a afirmação exasperada dos direitos individuais e subjetivos acima do bem comum e precaver-se diante da ideologia do multiculturalismo relativista. Como Igreja missionária, não podemos nos esquecer da necessidade de formar pessoas aptas a evangelizar os novos areópagos: o mundo universitário, da comunicação, do empresariado, da política, da saúde e suas lideranças. (Cf. doc. 102 n. 109 a 121)

O Papa Francisco, na carta encíclica *Laudato Si'* recorda-nos que “o urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar” (*Laudato Si'*, n. 13).

**PRIORIDADES PASTORIAS E
PERSPECTIVAS DE AÇÃO
2018-2019**



A Iniciação à Vida Cristã, e nela a catequese, é prioridade que perpassa as prioridades aqui elencadas. A Animação Bíblica da Vida e da Pastoral, também aqui está contemplada .

1. Igreja em estado permanente de missão

Objetivo:

Favorecer meios e incentivar para que a Igreja diocesana, paroquial e comunitária seja mais acolhedora e assuma decididamente a missão como prática eclesial.

O quê?	Quem?	Como?
1. Intensificar práticas missionárias e animar missionariamente, as ações pastorais	Todas as pastorais, movimentos e serviços, coordenados pelos COMIPAS	<ul style="list-style-type: none">- Visitas periódicas às famílias;- convite e incentivo para as celebrações, principalmente nos tempos fortes da igreja (Novenas de Natal, Campanha da Fraternidade, Semana da Família e meses temáticos);- visita aos doentes;- animar missionariamente as festas de padroeiros(as) nas paróquias e comunidades;- “dar a tudo que se faz um sentido missionário”;- acolher novos moradores para conhecer as famílias e inseri-las na comunidade.
2. Criar e/ou Reavivar os COMIPAS	Conselhos de Pastorais Paroquiais/COMIPAS	<ul style="list-style-type: none">- Convidar representantes das pastorais- Organizar formação sistemática para criar consciência de que todos somos missionários e responsáveis pela animação missionária na paróquia

3. Criar pequenos setores (Pró-ide), animação e espiritualidade missionária nos zonais e paróquias.	Conselho de Pastoral/ COMIPAS, Comissão de IVC Paroquial.	- Formar agentes para assumir a animação missionária nas comunidades de forma permanente, levando as famílias a viver a espiritualidade através da Palavra de Deus. (reuniões nas famílias dos setores para leitura orante da bíblia)
---	---	---

2. Igreja: comunidade de comunidades

Objetivo:

Criar, fortalecer e animar espaços comunitários como lugar próprio da Iniciação à Vida Cristã, a partir da família

O quê?	Quem?	Como?
1. Valorizar e instituir os ministérios, favorecendo aos leigos uma maior participação e clareza missionária	Comissão Diocesana da Iniciação à Vida Cristã em parceria com os Conselhos de Pastorais Paroquiais.	- Organizar Formação sistemática (paróquias ou zonais) de ministros (as) da Palavra, da Sagrada Comunhão, da catequese e instituí-los para as diversas comunidades.
2. Incluir os movimentos e serviços no espírito missionário da comunidade paroquial.	Conselhos de Pastorais Paroquiais e Comunitários	- Acolher todos os que estão a serviço, ajudando-os a formar consciência da importância do trabalho em conjunto (incentivar a participação nos encontros, festejos, visitas, confraternização..)

3. Fortalecer as comissões paroquiais da Iniciação a Vida Cristã.	Comissões paroquiais de Iniciação à Vida Cristã em parceria com a Comissão Diocesana da IVC	Investir na catequese de Inspiração Catecumenal: formação de catequistas na paróquia, nos zonais e na diocese.
4. Organizar e formar o Conselho de Leigos, na diocese. Fortalecer os Conselhos Paroquiais de Assuntos Econômicos e os Conselhos de Pastoraes Comunitários	Conselhos de Pastoraes Paroquiais e comunitários/ COMIPAS	- Fazer através da participação consciente de todos que formam as paróquias; os padres são peças fundamentais incentivando os agentes de pastoraes a assumirem seu papel na Igreja/sociedade; - Eleições e posse conforme o Diretório administrativo da diocese.

3. Igreja misericordiosa a serviço da vida

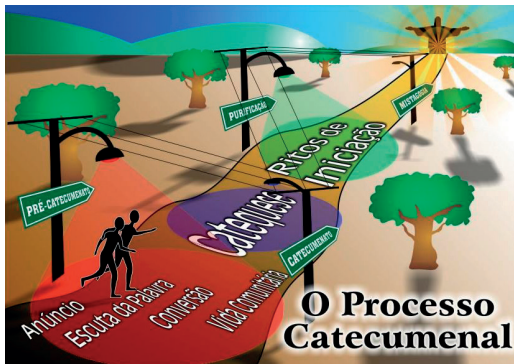
Objetivo:

Assistir e promover a vida e a dignidade de todos, principalmente os mais pobres, a partir do conhecimento e a aplicação da Doutrina Social da Igreja.

O quê?	Quem?	Como?
1. Criar a comissão diocesana do setor social e promoção da vida.	Vicariato para a ação Social da Diocese em parceria com as paróquias pastoral da criança	- Fazer levantamento dos grupos que trabalham na ação social existentes na diocese. - Fortaler os trabalhos sociais já consolidados (centros sociais, casa bom pastor, campanha Natal sem fome)

<p>2. Implantação das pastorais: da pessoa idosa, da saúde, carcerária, e criação de uma comunidade Terapêutica ou ampliação da que já existe (Monte Tabor)</p>	<p>Coordenação diocesana de pastoral em comunhão com as paróquias e pessoas interessadas.</p>	<p>Fomentar a sensibilização da consciência social e cristã de pessoas de boa vontade que se dispõem a doar seu tempo e trabalho em prol dos menos favorecidos (convites para integrar as pastorais, formação para conhecimento da realidade sempre à luz da Palavra de Deus)</p>
<p>3. Formação fé e vida para a ação da cidadania</p>	<p>Coordenação diocesana de pastoral em comunhão com as paróquias</p>	<p>Proporcional estudo da Doutrina Social da Igreja: ajudará os leigos a compreender seu papel na sociedade e fomentará seu protagonismo, não apenas a nível eclesial. O leigo deve viver sua fé no mundo, conhecendo os desafios e lutando para vencê-los. A Palavra de Deus sempre estará permeando essa caminhada podendo ser vivida através da leitura orante.</p>

ANEXOS



❖ Catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã

Inspirando-se na experiência catecumenal das primeiras comunidades cristãs, com seus tempos e etapas que envolvem a vida e as celebrações da comunidade, a catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã se caracteriza por ser experiencial, celebrativa e centrada na Palavra de Deus. Sua principal meta é motivar a experiência do encontro com Jesus Cristo, que desperta para o seu seguimento e discipulado a serviço do Projeto do Reino.

A catequese ocupa um lugar central em toda a evangelização. Motivação também para nos empenharmos em implantar e aperfeiçoar, aos poucos, esse novo jeito de formar discípulos de Jesus Cristo, nosso grande objetivo.

❖❖ **ESTRUTURA DA INICIAÇÃO CRISTÃ SEGUNDO O MODELO DO CATECUMENATO**

JUNHO: Tempo das visitas às famílias

Missão da Iniciação a Vida Cristã

JULHO:

Festa das Inscrições nas comunidades

Após a festa das inscrições deve acontecer encontro com os pais e/ou responsáveis.

❖❖ **QUATRO TEMPOS e SEIS ETAPAS:**

ETAPAS: assinalam um tempo de partida e um tempo de chegada, marcando a DECISÃO firme de assumir Cristo na vida.

É preciso destacar em relação a estas etapas:

- ordem para haver lógica no amadurecimento da fé,
- dinamismo, sem tempos pré-definidos,
- criatividade de numerosos métodos,
- manter o essencial e o específico,
- o caráter cristocêntrico e gradual do processo,
- responsabilidade de toda a comunidade eclesial.

❖❖ **AGOSTO - TEMPO DO PRÉ-CATECUMENATO**

OBJETIVOS

- introduzir a leitura da Bíblia para provocar a adesão inicial a Cristo e à sua Igreja primeiros sinais de conversão (desejo de mudança de atitudes – n.15-16)
- primeiro anúncio.

✦ **TEMPO DO PRÉ-CATECUMENATO**

Tem a duração de 3 meses: agosto, setembro, outubro e novembro.

É marcado pela celebração de acolhida e entrega da Bíblia.

✦ **TEMPO DO CATECUMENATO**

OBJETIVOS

- adesão a Cristo, vínculo efetivo (fé);
- conversão, esforço por viver uma vida nova;
- comunhão (aceitação da convivência e da pertença à comunidade);
- compromisso;
- caridade.

✦ **TEMPO DO CATECUMENATO**

Não tem tempo determinado.

+ ou – 2 anos dois e 4 meses para crianças, adolescentes e jovens.

+ ou – 1 ano e 4 meses para adultos.

Esse tempo é marcado pela entrega do crucifixo e as celebrações dos ritos de entrega.

✦ **TEMPO DA ILUMINAÇÃO**

OBJETIVOS

- preparação espiritual,
- maturidade das decisões.

“Como a Iniciação Cristã é a primeira participação sacramental na morte e ressurreição de Cristo (...) toda a iniciação deve ter caráter pascal. Por esse motivo, tenha a Quaresma absoluta primazia para a mais intensa preparação dos eleitos e seja a Vigília Pascal considerada como o tempo próprio para a iniciação nos sacramentos.” (RICA n.8)

❖❖ **TEMPO DA ILUMINAÇÃO**

É realizado no período da quaresma, 40 dias.

❖❖ **TEMPO DA MISTAGOGIA**

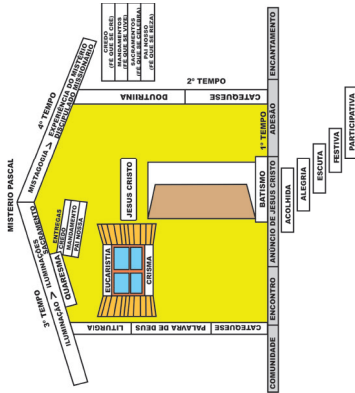
OBJETIVOS

- experiências novas dos sacramentos (n.7);
- aprofundar as relações com a comunidade;
- inserção e engajamento concreto na vida da comunidade;
- assumir a vocação no mundo.

❖❖ **TEMPO DA MISTAGOGIA**

Tempo da Páscoa – 50 dias.

Tendo em vista a realidade de nossas paróquias, sabemos que nem sempre vamos ter como vivenciarmos esses 50 dias na Páscoa.



INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

IVC	
PRÉ CATECUMENATO É marcado pela celebração de acolhida e entrega da Bíblia	Agosto, setembro, outubro e novembro
CATECUMENATO Esse tempo é marcado pela entrega do crucifixo e as celebrações dos ritos de entrega.	Não tem tempo determinado. + ou - 2 anos doise 4 meses para crianças, adolescentes e jovens. + ou - 1 ano e 4 meses para adultos.
TEMPO DA ILUMINAÇÃO	É realizado no período da quaresma- 40 dias
TEMPO DA MISTAGOGIA	Tempo da Páscoa- 50 dias
Tendo em vista a realidade de nossas paróquias, sabemos que nem sempre vamos ter como vivenciarmos esses 50 dias na Páscoa.	

DIOCESE DE PARNAÍBA AGENDA 2018



DATA	ATIVIDADES	ONDE	RESPONSÁVEIS
JANEIRO			
02 a 06	Semana de Convivência	Seminário Menor São João Paulo II	Padre Edimar
03 a 07	Jesus no Litoral	Luis Correia	RCC
06 e 07	Assembleia paroquial	Paróquia Frei Galvão- Parnaíba	ConselhoParoquial/padre
06 e 07	Assembleia paroquial	Paróquia N.S. do Carmo- Piracuruca	ConselhoParoquial/padre
08 a 24	Retiro Luz Vida	-	Pe. Estevão e Pe. Evandro
14 a 20	Escola de Catequese	CTSF-Parnaíba	Coord. Diocesana de Catequese
16	Lancamento Campanha da Fraternidade 2018	CTSF-Parnaíba	Coord. da Campanha da Fraternidade
20 a 21	Assembleia paroquial	Paróquia Santa Luzia- Luzilândia	ConselhoParoquial/padre
22 até o retorno	Estágio Pastoral de Férias	Nas Paróquias	Seminaristas
27	Encontro de Coroinhas	Zonal Norte	Pastoral Litúrgica

27 a 28	Assembleia paroquial	Paróquia N Sra da Conceição- Luis Correia	Conselho Paroquial/padre
27 a 28	Assembleia paroquial	Paróquia Santa Dorotéia	Conselho Paroquial/padre
28	Assembleia paroquial	Paróquia N Sra da Conceição- Ilha	Conselho Paroquial/padre

FEVEREIRO

02 a 04	Assembleia paroquial	Paróquia N.S. da Assunção	Conselho Paroquial/padre
02 a 04	Assembleia paroquial	Paróquia N.S. do Carmo- Domingos Mourão	Conselho Paroquial/padre
03 a 04	Assembleia paroquial	Paróquia N.S. do Perpétuo Socorro- Cocal	Conselho Paroquial/padre
03 a 04	Assembleia paroquial	Paróquia São Francisco de Assis- Piracuruca	Conselho Paroquial/padre
03 a 04	Assembleia paroquial	Paróquia São José- São José do Divino	Conselho Paroquial/padre
03	Repasse da Campanha da Fraternidade - Zonal Norte	Paróquia N. Sra. de Fátima	Coord. da Campanha da Fraternidade
04	Repasse da Campanha da Fraternidade - Zonal Sul II	Centro Santa Clara, Paróquia N. Sra. dos Remédios (Piripiri)	Coord. da Campanha da Fraternidade
06	Reunião Conselho e Coord. de Pastoral	CTSF- Parnaíba 15h	Bispo/ Coord. Diocesana de Pastoral

10	Repassa da Campanha da Fraternidade - Zonal Sul I	Centro São Vicente, Paróquia N. Sra. da Boa Esperança (Esperantina)	Coord. da Campanha da Fraternidade
10 a 11	Assembleia paroquial	Paróquia São Sebastião	ConselhoParoquial/padre
10 a 11	Assembleia paroquial	Área Pastoral São Francisco-Lagoa	ConselhoParoquial/padre
10 a 13	Restaura-me	Centro de Evangelização Face de Cristo- Parnaíba	Comunidade Face de Cristo
10 a 13	Festival do Senhor	Diocese	RCC
16 a 18	Encontro Diocesano da Past. Da Juventude- para Coordenadores Paroquiais	Zonal Sul I	Coord. Diocesana da PJ
17 a 18	Encontro com os Leigos em preparação ao Ano do Laicato	CTSF- Parnaíba	Conselho Diocesano dos Leigos (as)
18	Assembleia paroquial	Área Pastoral N.S. do Rosário- Murici	ConselhoParoquial/padre
18	Assembleia paroquial	Área Pastoral São Francisco das Chagas- Morro do Chapéu	ConselhoParoquial/padre
18	Reunião Diocesana da Pastoral Familiar	Paróquia N. S. dos Remédios- Piripiri	Coord. Diocesana da Pastoral Familiar
19	Formação Quaresma- Espiritualidade	CTSF- Parnaíba	COMASE
23 a 25	Assembleia paroquial	Paróquia N.S. da Esperança	ConselhoParoquial/padre

24	CRB – Comunidade dos Franciscanos	Piripiri	Coord. CRB
24 e 25	Assembleia paroquial	Paróquia N. Sra da Conceição – Pedro II	ConselhoParoquial/padre
26 a 02 de março	Retiro Espiritual do Clero	Ubajara- Ceará	Bispo/ Pastoral Presbiteral
26	Reunião do Clero	Local do Retiro- 15h	Bispo/ Pastoral Presbiteral

MARÇO

02 a 04	Retiro dos Diáconos permanentes	Convento São Sebastião (Parnaíba)	Coord. dos Diáconos permanentes
09 a 10	Assembleia paroquial	Paróquia Sagrado Coração de Jesus – Piripiri	ConselhoParoquial/padre
10	Formação com os Compipas	Zonal Sul I- Paróquia S. Francisco de Assis	COMIDI
10	Reunião Regional da PASCOM	Campo Maior	Regional NE 4
10 a 11	Encontro diocesano de espiritualidade litúrgica	CTSF- Parnaíba	Pastoral Litúrgica
10 a 11	Assembleia paroquial	Paróquia N.S. P.Socorro- B. Príncipe	ConselhoParoquial/padre
17	CRB – Comunidade das Teresinhas	Buriti dos Lopes	Coord. CRB

17 a 18	Encontro Diocesano para casais de 2ª união	CTSF- Parnaíba	Coord. Diocesana Pastoral Familiar
18	Formação PASCUM Zonal Norte	Parnaíba	PASCUM Diocesana
24	Assembleia paroquial	Paróquia Santa Luzia- Parnaíba	Conselho Paroquial/padre
25 a 1º de Abril	Semana Santa	Paróquias	Padres/Fiéis
26	Reunião Conselho Presbiteral e Vigários Episcopais	Cúria Diocesana- 14h	Bispo/ Pastoral Presbiteral
26	Reunião Colégio dos Consultores	Cúria Diocesana- 16h30	Bispo
27	Missa do Crisma – Encontro e Reflexão do Clero	CTSF- Parnaíba	Bispo/ Pastoral Presbiteral

ABRIL			
06 a 07	Encontro com os (as) Secretários (as) Paroquiais	CTSF- Parnaíba	Coord. De Pastoral
08	Formação PASCUM Zonal Sul I	Piracuruca	PASCUM Diocesana
10 a 23	Assembleia Geral da CNBB	Aparecida- SP	CNBB

14	Formação Liturgia- Zonal Norte	CTSF- Parnaíba	Pastoral Litúrgica
14 a	Encontro com as comissões da IVC Paroquiais	CTSF- Parnaíba	Comissão Diocesana da IVC
15	Formação com os Comipas	Paróquia Santa Luzia- Zonal Sul II	COMIDI
16	Reunião COMASE	CTSF- Parnaíba	COMASE
21 a	Reunião do Conselho Diocesano da RCC	CTSF- Parnaíba	RCC
22	CRB – Comunidade das Josefinas	Parnaíba	Coord. CRB
21 a	Assembleia Diocesana Mov. Mãe Rainha	Paróquia São Sebastião- Parnaíba	Coord. Diocesana Mãe Rainha
22	Reunião Diocesana de Formação	Paróquia N.S. da Conceição- Pedro II	Coord. Diocesana da Pastoral Familiar
26 a 02 de Maio	17º Encontro Nacional de Presbíteros	--	-
27 a 29	FDS	CTSF- Parnaíba	Coord. Diocesana EMM
28	Encontro Coroinhas Zonal Sul I	-	Pastoral Litúrgica
28 a 29	Encontro de Assessores da Pastoral da Juventude	Zonal Norte	Coordenação Diocesana da PJ

MAIO				
	Reunião do Clero	CTSF- Parnaíba	Dom Juarez/Pastoral Presbiteral	
08	Reunião Conselho e Coord. de Pastoral	CTSF- Parnaíba	Coord. Diocesana de Pastoral	
09 a 13	Visita Pastoral Missionária	Paróquia S. C. de Jesus- Piripiri	Bispo/ Equipe Missionária	
12	Formação Liturgia Zonal Sul I	-	Pastoral Litúrgica	
12	Formação com os Comipas	Paróquia S. C. de Jesus- Zonal Norte	COMIDI	
19	CRB – Comunidade das Filhas de Santa Teresa	Piracuruca	Coord. CRB	
19 a 20	Encontro de Pentecostes RCC	Parnaíba	RCC	
20	Retiro diocesano do Terço dos homens	Paróquia São João Batista – São João da Fronteira.	Coord. Diocesana Terço dos Homens	
22 a 27	Visita Pastoral Missionária	Paróquia N. S. Perpétuo Socorro- Cocal	Dom Juarez/ Equipe Missionária	
25 a 27	Retiro espiritual dos diáconos permanentes e esposas	-	Coord. Diác. Permanentes	
25 a 27	Encontro de Oração e Perdão	Centro de Evangelização Face de Cristo	Comunidade Face de Cristo	
27	Formação PASCOM Zonal Sul II	Esperantina	PASCOM Diocesana	

JUNHO			
05	Reunião do Clero	CTSF- Parnaíba	Bispo/ Pastoral Presbiteral
05	Reunião Conselho Presbiteral e Vigários Episcopais	Cúria Diocesana- 14h	Bispo/ Pastoral Presbiteral
05	Reunião Colégio de Consultores	Cúria Diocesana- 16h30	Bispo
09	Formação Liturgia Zonal Sul II		Pastoral Litúrgica
13 a 17	Visita Pastoral Missionária	Paróquia N.S. do Carmo- D.Mourão	Bispo/Equipe Missionária
16	CRB – Comunidade das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria	Parnaíba	Coordenação CRB
17	Reunião Diocesana de Formação	Paróquia Santa Luzia- Luzilândia	Coord. Diocesana da Pastoral Familiar
18	Reunião COMASE	CTSF- Parnaíba	COMASE
23	Encontro Coroinhas	Zonal Sul II	Pastoral Litúrgica
23 a 24	Assembleia do COMIDI	Paróquia São Sebastião- Parnaíba	COMIDI
	Visita às Famílias - Missão da IVC	Diocese	Coord. de Catequese nas Paróquias
30	Reunião Regional da PASCOM	CTSF- Parnaíba	Regional NE 4
JULHO			
	Festa das Inscrições	Diocese	Coord. de Catequese nas Paróquias
03	Reunião do Clero	CTSF- Parnaíba	Bispo/ Pastoral Presbiteral

03	Reunião Conselho e Coord. de Pastoral	CTSF- 15h	Bispo/ Pastoral Presbiteral
06 a 08	Assembleia de Catequese Regional	Picos	Coord. Regional de Catequese
14 a 15	14ª Romaria da Terra e da Água	Paulistana	Regional NE 4
17 a 22	Visita Pastoral Missionária	Paróquia N.S. de Fátima – Parnaíba	Bispo/ Equipe Missionária
15 a 21	Início da Nova Turma Escola de Catequese	CTSF- Parnaíba	Coord. Diocesana de Catequese
26 a 28	CONSER- Assembleia de Pastoral Regional NE4	Teresina	Cnbb- Regional NE 4

AGOSTO

03	Reunião do Clero	CTSF- Parnaíba	Bispo/ Pastoral Presbiteral
03	Reunião do Conselho Presbiteral e Vigários Episcopais	Cúria Diocesana- 14h	Bispo
03	Reunião Colégio de Consultores	Cúria Diocesana- 16h30	Bispo
07 a 10	Encontro dos bispos do Nordeste	Fortaleza	CNBB Nordeste
14	Reunião do Clero	CTSF- Parnaíba	Bispo/ Pastoral Presbiteral
17 a 19	Assembleia de Avaliação e Planejamento da Past. Da Criança	Parnaíba	Coord. Diocesana da Past. Da criança
17 a 19	Encontro de formação do Dízimo	CTSF- Parnaíba	Pastoral do Dízimo

17 a 19	Encontro Diocesano da Pastoral da Juventude- para Coordenadores Paroquiais	Zonal Sul II	Coord. Diocesana da PJ
18 a 19	Assembleia Diocesana de Coroinhas	CTSF- Parnaíba	Pastoral Litúrgica
18	CRB – Comunidade das Irmãs Cordimarianas	Murici dos Portelas	Coordenação CRB
19	Reunião Diocesana de Formação - Pastoral Familiar	Paróquia S. C de Jesus - Parnaíba	Coord. Diocesana da Pastoral Familiar
20	Reunião COMASE	CTSF- Parnaíba	COMASE
22 a 26	Visita Pastoral Missionária	Paróquia São Sebastião- Parnaíba	Bispo/ Equipe Missionária

SETEMBRO

01	Formação Liturgia	Zonal Norte	Pastoral Litúrgica
04	Reunião do Clero e representantes dos Conselhos Econômicos	CTSF- Parnaíba - 8h	Bispo/ Pastoral Presbiteral
04	Reunião Conselho e Coord. de Pastoral	CTSF- Parnaíba- 15h	Coord. Diocesana de Pastoral
14 a 15	Simpósio da Pastoral Familiar Regional	CTSF- Parnaíba	Coord. Diocesana da Pastoral Familiar
15	Encontro Coordenadores Paroquiais de Catequese	Joaquim Pires	Coord. Diocesana de Catequese
15	CRB – Comunidade das Irmãs Cordimarianas	Parnaíba	Coord. CRB

OUTUBRO				
02 a 05	Formação Permanente do Clero	CTSF- Parnaíba	Pastoral Presbiteral	
10 a 14	Visita Pastoral Missionária	Paróquia N.S. da Conceição- Ilha Grande	Bispo/ Equipe Missionária	
13	Formação Liturgia	Zonal Sul I	Pastoral Litúrgica	
14	Assembleia Diocesana da Pastoral Familiar	Paróquia Santa Dorotéia- Joaquim Pires	Coord. Diocesana da Pastoral Familiar	
14 a 16	Encontro da Família	Centro de Evangelização Face de Cristo- Parnaíba	Comunidade Face Cristo	
15	Reunião COMASE	CTSF- Parnaíba	COMASE	
20 a 21	Congresso Diocesano da RCC	CTSF- Parnaíba	RCC	
20	2º Baile Diocesano Anima Família	Parnaíba	Coord. Diocesana da Pastoral Familiar	
20	CRB – Comunidade das Irmãs Cordimarianas	Paróquia São João XXIII	Coordenação CRB	
28	Dia Nacional da Juventude	Diocese de Parnaíba	Coord. Diocesana da PJ	
28	Coleta Missionária	Diocese de Parnaíba	COMIDI E COMIPAS	
NOVEMBRO				
03	Formação Liturgia	Zonal Sul II	Pastoral Litúrgica	
09 a 11	Assembleia Diocesana de Pastoral Eletiva	CTSF- Parnaíba	Coord. Diocesana de Pastoral	

10	Reunião do Clero		CTSF- Parnaíba	Conselho Presbiteral
12 a 16	CONSER			
17	CRB – Assembleia-Lazer		Local a Combinar	Coord. CRB
17 a 18	Confraternização Coordenadores Paroquiais de Catequese		Paróquia N.Sra. de Fátima- Parnaíba	Coord. Diocesana de Pastoral
19	Reunião COMASE		CTSF- Parnaíba	COMASE
24 a 25	Reunião do Conselho Diocesano da RCC		CTSF- Parnaíba	RCC
24	Reunião Regional da Pascom		Oeiras	Regional NE 4
24 a 25	Simpósio: Protagonismo do Leigo- Encerramento do Ano do Laicato			COMASE e Conselho Diocesano dos Leigos
DEZEMBRO				
01 a 02	Reunião do Conselho Diocesano da RCC		CTSF- Parnaíba	RCC
09	Confraternização da Pastoral Familiar		Paróquia Santa Ana- Parnaíba	Coord. Diocesana da Pastoral Familiar
15 a 16	VII Romaria Diocesana da Juventude		Parnaíba	Coord. Diocesana da PJ
18	Confraternização do Clero		CTSF- Parnaíba	Bispo/ Pastoral Presbiteral
26	Aniversário de ordenação dos diáconos permanentes		CTSF- Parnaíba	Coord. Diáconos Permanentes



Ano Nacional do Laicato

Cristãos leigos e leigas, sujeitos
na "Igreja em saída", a serviço do Reino.

Sal da Terra e Luz do Mundo.

(Mt 5,13-14)

